

Boletim Conjuntural Semana 24/2026 – 11 de junho de 2026

MILHO.....	2
CEVADA.....	2
BRÓCOLIS.....	3
LEITE	4
PERUS.....	4

O 24º Boletim Conjuntural de 2026 destaca a influência direta das condições climáticas sobre o ritmo das safras de inverno e a dinâmica das exportações de produtos pecuários em um cenário de busca por valor agregado.

Iniciamos esta edição analisando o impacto do clima no desenvolvimento das culturas agrícolas de grãos e hortaliças. O milho segunda safra entra em fase inicial de colheita no estado, com 24% da área já protegida contra o risco de geadas, restando, contudo, a maior parcela das lavouras ainda suscetível às variações térmicas. Paralelamente, o plantio da cevada avança a passos largos impulsionado pela umidade ideal do solo, consolidando a projeção de uma área recorde para 2026, embora o setor mantenha o radar atento aos riscos que o fenômeno El Niño pode trazer para a qualidade dos grãos na primavera.

Na olericultura, o comportamento do brócolis reforça essa sensibilidade climática: o aumento sazonal da oferta na região de Curitiba, polo produtor do estado, já promove um recuo expressivo nos preços praticados no atacado neste início de junho.

A análise expande-se para o desempenho externo dos produtos pecuários, onde os desafios logísticos e o perfil da pauta comercial ditam o saldo financeiro das cadeias. No setor de leite, a balança comercial de lácteos do Paraná fechou o primeiro quadrimestre com superávit em volume, mas permanece deficitária em receita cambial devido à concentração de embarques em itens de menor valor agregado, como a manteiga, enquanto o estado segue importando produtos mais caros, como queijos.

Por fim, o boletim avalia a cadeia de perus. O segmento demonstra forte orientação ao comércio internacional, destinando quase metade de sua produção ao mercado externo, com destaque para a expressiva recuperação de faturamento registrada nas exportações nacionais de cortes e industrializados, mercado no qual o Paraná mantém participação estratégica.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 24/2026 – 11 de junho de 2026

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A colheita da segunda safra de milho 2025/26 ainda ocorre de forma isolada e pontual no Estado. Na última semana, a região Oeste, principal produtora em volume, iniciou os trabalhos de colheita. Na próxima quinzena de junho, caso as condições climáticas sejam favoráveis, a colheita deverá ganhar ritmo e gerar grande movimentação no campo. Até o momento, foram colhidos aproximadamente 14 mil hectares, o que representa menos de 1% da área total cultivada.

Os dados de evolução da safra divulgados pelo Deral nesta semana apontam que, dos 2,9 milhões de hectares plantados, 24% já se encontram na fase final de desenvolvimento. Com isso, pode-se considerar que essa parcela da área apresenta risco praticamente nulo de ser impactada por eventuais geadas. Contudo, ainda há 76% das lavouras em outras fases de desenvolvimento, permanecendo suscetíveis aos riscos climáticos, incluindo a ocorrência de geadas.

À medida que o desenvolvimento das lavouras avança, também se fortalece a expectativa de uma boa produção. O último levantamento do Deral estimou a safra em 17,5 milhões de toneladas. Esse número

poderá ser revisado para baixo, porém sem grandes alterações no próximo relatório, considerando, é claro, um cenário climático dentro da normalidade a partir de agora.

CEVADA

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

O plantio de cevada avançou expressivamente no Paraná na última semana, atingindo 44% da área estimada. O ritmo foi impulsionado pelo clima favorável. As chuvas que antecederam o recente período de sol garantiram a umidade ideal do solo para a semeadura.

Esse avanço consolida a projeção de uma área recorde de 126 mil hectares em 2026, extensão 21% superior aos 104 mil hectares colhidos em 2025. Os dados são do levantamento de safras de maio do Deral, que projeta uma produção acima de 550 mil toneladas, caso as boas condições das lavouras se mantenham ao longo do ciclo.

Contudo, para que a boa safra se confirme, o grande desafio deste ano será o El Niño, devido ao risco de alta pluviometria na primavera para a região Sul do Brasil. Chuvas excessivas nesse período podem prejudicar a colheita da cultura, afetando principalmente a qualidade dos grãos.

Boletim Conjuntural Semana 24/2026 – 11 de junho de 2026

BRÓCOLIS

Eng. Agrônomo Paulo F. de Souza Andrade

O longínquo Censo Agropecuário 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE, é a única e mais recente informação sobre os dados nacionais da produção de Brócolis (Couve-Brócolo ou Brócolo) e indica que a atividade rendeu um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 295,1 milhões, para uma colheita de 150,0 mil toneladas (t) da brássica, estando presente em 23,6 mil estabelecimentos rurais do Brasil.

O estado de São Paulo liderava à época os cultivos com 20,0% dos volumes, seguido por Minas Gerais (18,4%), Rio Grande do Sul (18,0%) e pelo Rio de Janeiro com 14,2% do mesmo indicador.

Naquele tempo, o Paraná se estabeleceu como o quinto produtor nacional com 12,5% dos volumes colhidos, 10,0% do VBP do país, e 14,6% do número de estabelecimentos com a cultura, segundo o IBGE. Foram plotadas em nosso estado 3,4 mil unidades rurais cuja colheita de 18,7 mil t geraram receitas brutas de R\$ 29,6 milhões.

Este Deral levantou que, em 2024, o Brócolis foi plantado em 3,3 mil hectares (ha), proporcionando colheitas de 52,8 mil t

e um VBP de R\$ 227,2 milhões, sendo a nona hortaliça em importância na Olericultura estadual, representando 2,9% da área, 1,8% da produção e 3,2% no VBP total nas hortas. (Olericultura/PR 2024: 115,8 mil ha; 2,9 milhões T.; R\$ 7,1 bilhões).

A cultura teve um acréscimo de 66,8% em área, 26,4% nas quantias coletadas e 72,4% na evolução do VBP real em comparação ao ano de 2015.

A região de Curitiba respondeu com 75,6% das colheitas de brócolis paranaenses, seguida por Londrina (6,9%), Ponta Grossa (4,0%), perfazendo 86,5% dos volumes. A cultura está presente em todas as regiões do estado e em 270 municípios, dos 399, como atividade comercial. São José dos Pinhais participa com 28,8% e Colombo com 20,3% da produção lideram o fornecimento.

A olerícola não tem sua cotação ao produtor e no varejo aferida por este Departamento, assim a referência está na precificação praticada no atacado pelas Centrais de Abastecimento do Paraná S.A. (CEASAS/PR), que em 2025 comercializaram 10,0 mil t, com um giro de R\$ 68,3 milhões de brócolis americano. Assim, em maio último, o preço do quilograma se fixou em R\$ 10,08, um

Boletim Conjuntural Semana 24/2026 – 11 de junho de 2026

acréscimo de 15,6% frente aos R\$ 8,72/kg de abril.

Os valores tendem a regredir até a primavera, com o aumento da oferta, e nesta segunda semana de junho o preço mais comum praticado no entreposto de Curitiba foi de R\$ 8,33/kg, correspondendo a 28,6% abaixo dos R\$ 11,67/kg, em relação ao mesmo período do mês passado.

LEITE

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

A balança comercial de lácteos do Paraná encerrou o primeiro quadrimestre de 2026 com saldo positivo em volume. O estado exportou 4,3 mil toneladas de produtos lácteos nos quatro primeiros meses do ano, ligeiramente abaixo das 4,4 mil toneladas registradas no mesmo período de 2025. Já as importações somaram 3,1 mil toneladas, volume 9% superior ao observado no ano anterior.

Apesar do superávit em volume, a balança comercial permaneceu deficitária em valor. Entre janeiro e abril de 2026, o Paraná desembolsou US\$ 11,4 milhões na importação de lácteos, enquanto as exportações geraram receita de apenas US\$ 8,1 milhões.

Esse resultado é explicado pelo perfil dos produtos comercializados. O estado exporta principalmente itens de menor valor agregado, como a manteiga, principal produto da pauta exportadora do setor, enquanto importa predominantemente queijos, que possuem maior valor por tonelada. Dessa forma, mesmo exportando uma quantidade maior de produtos lácteos do que importa, o valor das compras externas supera o das vendas ao exterior.

PERUS

Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

A produção de carne de peru no Brasil, embora menor que a de frango, ainda é significativa e voltada tanto para o mercado interno (especialmente nas festas de fim de ano) quanto para exportação.

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em 2025, a produção brasileira de carne de peru foi de 136,74 mil toneladas, 7,4% maior que a alcançada no ano anterior (127,36 mil t). Historicamente, a produção de peru no Brasil tem apresentado flutuações, tendo caído significativamente de 390,48 mil t em 2017 para os patamares atuais.

Os estados da Região Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul) são

Boletim Conjuntural Semana 24/2026 – 11 de junho de 2026

responsáveis por praticamente 100% da produção de carne de peru brasileira.

A disponibilidade interna per capita de carne de peru no Brasil tem mostrado uma tendência de recuperação nos últimos anos, passando de 0,555 kg em 2020 para 0,297 kg em 2024 e 0,332 kg em 2025.

No ano de 2025, exportou-se 66 mil t (+3,1%), gerando receita cambial de US\$ 213 milhões (+38,3%), números maiores daqueles do ano anterior (volume: 64 mil t e receita: US\$ 154 milhões). No ano de 2024, exportou-se 64 mil t (-8,6%), gerando receita cambial de US\$ 154 milhões (-23,4%), números abaixo daqueles do ano de 2023 (volume: 70 t e receita: US\$ 201 milhões).

Da produção total nacional (136,74 mil t), oriundas de 2025, 48,15% foram exportadas e 51,85 foram dirigidas ao mercado interno. Em 2024, do total nacional (127,36 mil t), 50,38 % foram exportadas e 49,62 consumiram-se no mercado interno.

Considerando o perfil dos produtos exportados em 2025, a realidade foi a seguinte (% e t): cortes (93,2% e 61.356), industrializados (4,1% e 2.670) e inteiros (2,8% e 1.812). Já em 2024, o perfil dos produtos exportados teve a seguinte realidade (% e t): cortes (90,51% - 58.072), industrializados (5,65% - 3.624) e inteiros (3,84% - 2.464).

Considerando-se os três estados da federação brasileira criadores e produtores de carne de perus, a participação na exportação, em 2025, ficou nos seguintes patamares (% e toneladas): Paraná (22,61% e 14.875), Rio Grande do Sul (32,08% e 21.102) e Santa Catarina (44,82% e 29.487). Por outro lado, quando se vislumbra o ano de 2024, a performance dos três estados da federação brasileira criadores de perus, a participação na exportação ficou nos seguintes patamares (% e toneladas): Paraná (21,30% e 8.692), Rio Grande do Sul (35,57% e 22.792) e Santa Catarina (43,06% e 27.594).

Em 2025, a exportação de produtos cárneos de peru alcançou 88 mercados mundo afora, performando com a seguinte distribuição (% e toneladas): UE - 27: 4,79% e 3.150; América: 63,05% e 34.925; Europa -Extra UE: 6,53% e 4.259; África: 31,15% e 20.511; Ásia: 1,27% e 837; Oriente Médio: 2,37% e 1.560. No ano anterior, em 2024, a exportação de produtos cárneos de peru alcançou 94 mercados no Planeta Terra, performando com a seguinte distribuição (% e toneladas): UE-27: 3,55% e 8.692; América: 36,87% e 23.658; Europa-Extra UE: 5,66% e 3.634; África: 32,82% e 21.064; Oceania: 0,51% e 330; Oriente Médio: 8% e 5.131.